



INFORME BNDES

NOVEMBRO/93

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

ANO VII • Nº 67

Concedidos no ano passado 38.830 financiamentos

O BNDES concedeu no ano passado 38.830 financiamentos, dos quais 37.095 no âmbito de suas subsidiária Finame (compra de máquinas e equipamentos). Este ano, até o final de agosto, já tinham sido aprovados 27.185 financiamentos, dos quais 26.165 pela Finame. Os financiamentos concedidos em 1992 atingiram um montante equivalente a US\$ 5,7 bilhões, e os dos oito primeiros meses deste ano já alcançavam a soma de US\$ 2,1 bilhões.

O número de financiamentos aprovados vem crescendo ano a ano. Em 1990, por exemplo, foram 16.262, e em 1991 houve um aumento de mais de 100%, passando para 33.009 operações. As 38.830 aprovações de 1992 representaram novo expressivo avanço.

O valor dos financiamentos concedidos também vem crescendo: US\$ 3,128 bilhões em 1990, US\$ 4,335 bilhões em 1991

e US\$ 5,702 bilhões em 1992. Os desembolsos foram de US\$ 3,11 bilhões em 1990, US\$ 3,461 bilhões em 1991 e US\$ 3,725 bilhões em 1992.

O número de cartas-consulta (pedidos de financiamento) e os valores também indicam firme crescimento: 15.315 consultas recebidas em 1990, somando US\$ 6,587 bilhões; 31.698 (mais que o dobro) em 1991, somando US\$ 7,154 bilhões; e 38.386 em 1992, num montante de US\$ 7,636 bilhões. Em 1993, até agosto, já tinham sido recebidas 27.068 consultas, somando US\$ 8,4 bilhões.

OPERAÇÕES INDIRETAS — Dos US\$ 3,725 bilhões desembolsados no ano passado, 61,5% correspondem a operações in-

diretas, ou seja, realizadas por intermédio dos agentes financeiros (bancos comerciais, estaduais, de desenvolvimento etc.), que repassam os recursos oriundos do BNDES. Estes 61,5% representaram US\$ 2,29 bilhões. Os 38,5% restantes foram desembolsados em operações diretas, ou seja, a análise dos projetos e a contratação foram feitas diretamente pelo BNDES. Em 1991, 48,2% das operações foram indiretas; em 1992, 47,2%; e em 1993, até agosto, 54,1%.

A Finame só opera através da modalidade indireta e a Bndespar só faz operações diretas. O BNDES faz operações indiretas no âmbito de seus programas POC Automático, BNDES Automático e Finem ("Financiamento à Empresa").

CONSULTAS, APROVAÇÕES E DESEMBOLSO DO BNDES

1990-93

US\$ milhões

DISCRIMINAÇÃO	1990		1991		1992		JAN/AGO-93	
	VALOR	número de operações	VALOR	número de operações	VALOR	número de operações	VALOR	número de operações
CONSULTAS	6.587	15.315	7.154	31.698	7.636	38.386	8.407	27.068
BNDES (1)	5.422	1.574	5.136	1.743	4.443	1.687	6.355	978
FINAME	1.165	13.740	2.019	29.955	3.193	36.699	2.052	26.090
APROVAÇÕES ..	3.128	16.262	4.335	33.009	5.702	38.830	2.102	27.185
BNDES	1.536	1.517	2.195	1.725	3.349	1.703	917	1.009
BNDESPAR	210	60	228	55	204	32	120	11
FINAME	1.383	14.685	1.911	31.229	2.150	37.095	1.065	26.165
DESEMBOLSOS	3.110	—	3.461	—	3.725	—	1.932	—
BNDES	1.921	—	2.030	—	1.957	—	1.060	—
BNDESPAR	168	—	234	—	117	—	72	—
FINAME	1.021	—	1.197	—	1.651	—	800	—

(1) Incui BNDESPAR. Fonte: Área de Planejamento

DESEMBOLSOS DO BNDES SEGUNDO A MODALIDADE OPERACIONAL

1990-93

US\$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1990		1991		1992		JAN/AGO-93	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
SISTEMA (BNDES)/FINAME (BNDESPAR)	3.110	100,0	3.461	100,0	3.725	100,0	1.932	100,0
DIRETA	1.611	51,8	1.827	52,8	1.434	38,5	887	45,9
INDIRETA	1.499	48,2	1.634	47,2	2.290	61,5	1.045	54,1
BNDES	1.921	100,0	2.030	100,0	1.957	100,0	1.060	100,0
DIRETA	1.443	75,1	1.593	78,5	1.317	67,3	815	76,9
INDIRETA	478	24,9	437	21,5	639	32,7	245	23,1

Fonte: Área de Planejamento (BNDES)

Empresa produzirá óleo de dendê no Amazonas treinando mão-de-obra da região

Financiamento no valor de CR\$ 80 milhões foi concedido pelo BNDES à empresa amazonense Caiaué Agroindustrial S.A. para apoiar um projeto de produção de óleo de dendê no distrito industrial de Manaus. O financiamento corresponde a um terço do investimento total. Com créditos abertos pela Finame, para a compra de máquinas e equipamentos, a participação do BNDES no projeto chega a 60% do investimento.

O projeto será implantado num período de um ano e meio. A unidade industrial terá capacidade para esmagamento de 12 toneladas de frutos por hora. Na primeira etapa do projeto serão gerados 50 novos empregos diretos. A mão-de-obra será contratada na própria região, devendo ser treinada pelos responsáveis pela assistência técnica.

A produção de óleo de dendê começou a ganhar expressão no mercado brasileiro de óleos vegetais comestíveis nos anos 80.

Apesar do crescimento, a produção — 75 mil toneladas/ano —, concentrada nos Estados da Bahia e do Pará, é bem inferior à demanda, que já chega a 130 mil toneladas/ano. Este déficit é coberto por importações, notadamente da Malásia, Indonésia e Cingapura.

Na Amazônia, propícia à cultura do dendê, já há projetos implantados dos grupos Real, Cotia e Caemi, que juntos correspondem a 70% da produção nacional. A Caiaué pretende, na primeira etapa, atingir 2,2% da produção nacional, esperando chegar a 10% quando o projeto estiver em plena operação. Toda a matéria-prima é produzida pela própria empresa.

O óleo de dendê é utilizado predominantemente pela indústria de alimentos (em especial na produção de óleos e margarinas), e também na fabricação de cosméticos, velas, sabões, sabonetes, remédios e lubrificantes. É usado ainda na indústria siderúrgica na etapa de laminação.

Já concedidos este ano US\$ 41 milhões em créditos para despoluição industrial

O BNDES concedeu este ano, até o fim de setembro, 43 financiamentos, em valor equivalente a US\$ 41,8 milhões, para projetos de despoluição industrial no âmbito do Programa de Conservação do Meio Ambiente (PCMA), uma linha de crédito operada pelo BNDES. No mesmo período já foram desembolsados US\$ 23,7 milhões.

Esses números referem-se apenas aos financiamentos pleiteados para projetos exclusivamente ambientais e classificados no âmbito do PCMA. Não estão abrangidos, portanto, os financiamentos para investimentos em implantação de unidades industriais ou de expansão da produção e que muitas vezes incluem também gastos com conservação ambiental, sendo porém classificados em outros Programas, como os de Indústria, Infra-estrutura e Agropecuária. Os desembolsos destes projetos, para gastos em controle ambiental no primeiro semestre deste ano, são estimados em cerca de US\$ 80 milhões.

Aduos Trevo (RS), Cosigua (RJ e RS), Engepasa (PR), Refinaria de Mangueiros (RJ), Sargema (AL), Samitri (MG), Usiminas (MG), Hering (PE), Ipiranga (RS), Itambé (MG), Rek (SP), Celite (SP e MG), Sadia (RS) e Solvay (SP) são algumas das empresas que vêm recebendo recursos do PCMA/BNDES este ano para projetos de despoluição industrial.

Com o Programa de Conservação do Meio Ambiente, o BNDES apóia iniciativas como controle e prevenção da poluição da água e do ar; monitoramento; recomposição ambiental de áreas degradadas; recuperação vegetal; e segurança, saúde e higiene do trabalho. Os itens financiáveis são: investimento fixo; elaboração de estudos de impacto ambiental, análises de risco e outros correlatos; treinamento de pessoal em educação ambiental; assistência técnica; e compra de máquinas e equipamentos

nacionais e importados.

As condições financeiras do Programa de Conservação do Meio Ambiente são as seguintes:

□ financiamentos em valor superior ao equivalente a US\$ 3 milhões — participação máxima do BNDES, 75% do investimento total; taxa de juros de 9% ao ano mais TR; e prazo máximo de oito anos para o pagamento do empréstimo.

□ financiamentos de valor até o equivalente a US\$ 3 milhões:

- micro e pequena empresa — participação do BNDES, 75% a 85% do investimento total; taxa de juros de 5% a 6% ao ano mais TR; e prazos máximos de cinco anos para o pagamento do empréstimo;

- média e grande empresa — participação do BNDES, 75% a 85% do investimento total; taxa de juros de 8,5% ao ano mais TR; e prazos máximos de cinco anos para o pagamento.

ENGENHOS — No âmbito de seu Programa de Conservação do Meio Ambiente, o BNDES concedeu um financiamento de CR\$ 180 milhões para a execução de um projeto de preservação ambiental na Companhia Geral de Melhoramentos, em Pernambuco. O investimento total da empresa é de cerca de CR\$ 230 milhões.

O projeto compreende o tratamento da vinhaça — resíduo poluente proveniente do processo de destilação do álcool — na Usina Cacaú, no Município de Rio Formoso, com o objetivo de permitir a fertirrigação de 3 mil hectares/ano de canaviais; e a instalação de equipamentos para a lavagem de cana-de-açúcar e para o tratamento de efluentes decorrentes do processo industrial na Usina Laranjeira, no Município de Vicência.

A Melhoramentos, em Pernambuco, maior produtora de açúcar do Estado, criada em 1891, tem como atividade principal a fabricação e venda de açúcar cristal e refinado, álcool hidratado e demais derivados da cana-de-açúcar.

INFORME BNDES

BNDES

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Av. Chile 100 - 12º andar - Caixa Postal 1910

CEP 20001-970 - Rio de Janeiro - RJ

Tels.: 277-7191/7096/7802/7264/7294 - Fax: (021) 220-2615

Brasília

Setor Bancário Sul - Conj. 1 - Bloco E - 13º andar - CEP 70076-900

Tel.: (61) 1190 - Tel.: (061) 225-4350 - Fax: (061) 225-5179

São Paulo

Av. Paulista 460 - 13º andar - CEP 01310-000

Tel.: (11) 35568 - Tel.: (011) 251-5055 - Fax: (011) 251-5917

Recife

Rua Riachuelo 105 - 7º andar - CEP 50050-400

Tel.: (81) 2016 - Tel.: (081) 231-0200 - Fax: (081) 221-4983

Continental 2001 busca competitividade internacional

Contrato de financiamento no valor equivalente a US\$ 8,6 milhões foi assinado pelo BNDES com a empresa Continental 2001 S.A. Utilidades Domésticas, para apoiar a execução de um projeto de modernização, com melhoria da qualidade e aumento da produtividade, em sua unidade industrial de São Paulo, visando maior competitividade internacional. O investimento total da empresa será de US\$ 18 milhões.

A Continental 2001 importará equipamentos dos Estados Unidos, Inglaterra, França e Japão, com investimentos de cerca de US\$ 570 mil, dos quais US\$ 480 mil financiados pelo BNDES. Estão previstos também créditos da Finame, no valor equivalente a US\$ 2,6 milhões, para a compra de máquinas nacionais.

O projeto envolve todos os setores produtivos e administrativos da empresa, através da implementação de três programas distintos, desenvolvidos simultaneamente. O primeiro programa será o de aumento da qualidade e produtividade, no qual serão investidos 46% do total do projeto. Serão instalados sistemas de garantia de qualidade, tomando por base os requisitos da Norma Iso-9000; sistemas *just in time*, para redução do tempo de operação e estoques; e sistemas de manutenção abrangendo instalações, máquinas e equipamentos. O segundo programa consiste na implantação do Plano Estratégico de Informática, com a substituição de equipamentos obsoletos e aquisição de novos softwares. O terceiro programa objetiva a reformulação da estrutura administrativa da empresa.

A execução do projeto permitirá à empresa um aumento na capacidade de produção na linha de fogões, passando de 1,2 milhão de unidades/ano para 1,75 milhão; de lava-louças, de 20 mil unidades/ano para 30 mil; e fornos elétricos, de 30 mil para 40 mil unidades/ano. Sua participação nos mercados interno e externo também será aumentada. As exportações, que representaram 12,6% do faturamento no ano passado, passarão a 25% no próximo ano.

Projeto pioneiro fará monitoramento por satélite de viagens de caminhões

Um projeto pioneiro no Brasil, executado por uma empresa controlada pelo piloto Nelson Piquet — gerenciamento, à distância, de caminhões de carga, com monitoramento por satélite em todo o território nacional —, obteve apoio financeiro do BNDES em duas modalidades: um financiamento do Banco, equivalente a US\$ 8 milhões, e um investimento de US\$ 2 milhões da Bndespar (subsidiária do BNDES), por meio de subscrição de debêntures conversíveis em ações.

O projeto é da empresa Autotrac Comércio e Telecomunicações S.A., que está investindo cerca de US\$ 17 milhões no empreendimento. Trata-se de uma nova modalidade de telecomunicação, que introduz uma tecnologia sem precedentes no mercado brasileiro. O sistema — que já está sendo instalado — é executado por uma central de gerenciamento que acompanha a viagem dos caminhões, fornecendo permanentemente informações tanto às empresas transportadoras quanto aos próprios motoristas. A central fornece às empresas transportadoras a localização exata do caminhão, as condições de refrigeração, o

consumo de combustível e outras informações como eventuais desvios de rota; e aos motoristas informa as condições das estradas e transmite instruções das empresas transportadoras. O sistema contribuirá para a redução dos roubos de caminhões e de cargas, já que a viagem é continuamente monitorada e rastreada, possibilitando às empresas verificar imediatamente a ocorrência de qualquer anormalidade.

O empreendimento combina dois sistemas para localização dos veículos: o "Global Positioning System" (GPS), que utiliza 24 satélites e foi desenvolvido nos Estados Unidos; e, para transmissão de dados, o satélite Brasilsat, da Embratel. Para viabilizar o projeto, a Autotrac adaptou o sistema "OmniTracs", da empresa americana Qualcomm, às tecnologias de telecomunicações existentes no Brasil. A Autotrac detém o direito de licenciamento do sistema para toda a América do Sul.

A empresa já está instalando em Brasília a estação central de gerenciamento, com capacidade para controlar até 45 mil veículos. Esta central estará ligada às companhias transportadoras

em qualquer parte do Brasil, o que possibilita a comunicação simultânea entre as empresas e cada veículo de suas frotas.

Cerca de 60% do total de cargas ainda são transportados por rodovia no Brasil. Nas últimas décadas a frota de veículos multiplicou-se, com a participação crescente de veículos pesados de carga, cada vez mais modernos e sofisticados, os quais circulam por rodovias deterioradas. A consequência maior desta contradição é o grande número de acidentes. Com a falta de condições adequadas de policiamento, os veículos e cargas têm sofrido a ação de assaltantes e saqueadores. A malha rodoviária brasileira não tem sistemas próprios de telecomunicações — daí a importância do projeto da Autotrac.

A Bndespar participa do empreendimento através de sua carteira Contec — o Condomínio de Capitalização de Empresas de Base Tecnológica. O Contec apóia, com participação acionária de até 40%, a criação e o desenvolvimento de pequenas e médias empresas nacionais que utilizem tecnologias inovadoras.

Indústria têxtil adota sistema de qualidade total em Minas

Com recursos do seu Programa de Qualidade e Produtividade, o BNDES concedeu financiamento de cerca de CR\$ 5 milhões para a Companhia de Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira instalar um sistema de Qualidade Total em sua unidade de Sete Lagoas, Minas Gerais. O investimento total da empresa é de cerca de CR\$ 7 milhões.

A Cedro Cachoeira adotará novas técnicas de gerenciamento da produção, a

partir da formação de especialistas. A adoção do sistema de Qualidade Total levará a empresa a atingir alto grau de qualidade em seus produtos, adequando seu processo produtivo às Normas Iso-9000 e garantindo, assim, condições de concorrência nos mercados nacional e internacional. O objetivo, a curto prazo, é a penetração no Mercosul e, a longo prazo, maior participação no mercado internacional, já que praticamente toda

a sua produção se destina ao mercado interno. A empresa pretende instalar futuramente o mesmo sistema nas demais unidades do Grupo.

Fundada há 120 anos, a Companhia de Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira produz por dia cerca de 62 quilos de fios e 250 mil metros de tecidos mistos e de algodão cru acabados. A empresa tem 5.300 empregados em sete unidades fabris, todas em Minas Gerais.

Pedidos de financiamento somam US\$ 8,4 bilhões de janeiro a agosto

De janeiro a agosto deste ano as cartas-consulta (pedidos de financiamento) recebidas pelo BNDES alcançaram um valor total equivalente a US\$ 8,4 bilhões, o que representou um crescimento real (descontada a inflação) de 52% em relação ao mesmo período de 1992.

Os setores que mais encaminharam pedidos de financiamento foram os seguintes: construção, US\$ 907 milhões; serviços industriais de utilidade pública, US\$ 715 milhões; agricultura, US\$ 674 milhões; extração de minerais, US\$ 630 milhões; mecânica, US\$ 601 milhões; comunicações, US\$

527 milhões; e metalurgia, US\$ 467 milhões. (Detalhes no quadro à esquerda.)

As cartas-consulta no ramo de serviços cresceram 126%, passando do montante de US\$ 1,77 bilhão, do período janeiro/agosto do ano passado para os US\$ 4,008 bilhões do mesmo período deste ano. As consultas no ramo da agricultura cresceram 16%: US\$ 579 milhões em 1992 e US\$ 674 milhões este ano. No ramo de extração de minerais, passaram de US\$ 35 milhões para US\$ 630 milhões. Houve decréscimo de 1% nos pedidos de crédito dos setores da in-

dústria de transformação, com US\$ 3,133 bilhões em 1992 e US\$ 3,086 bilhões este ano (gráfico abaixo).

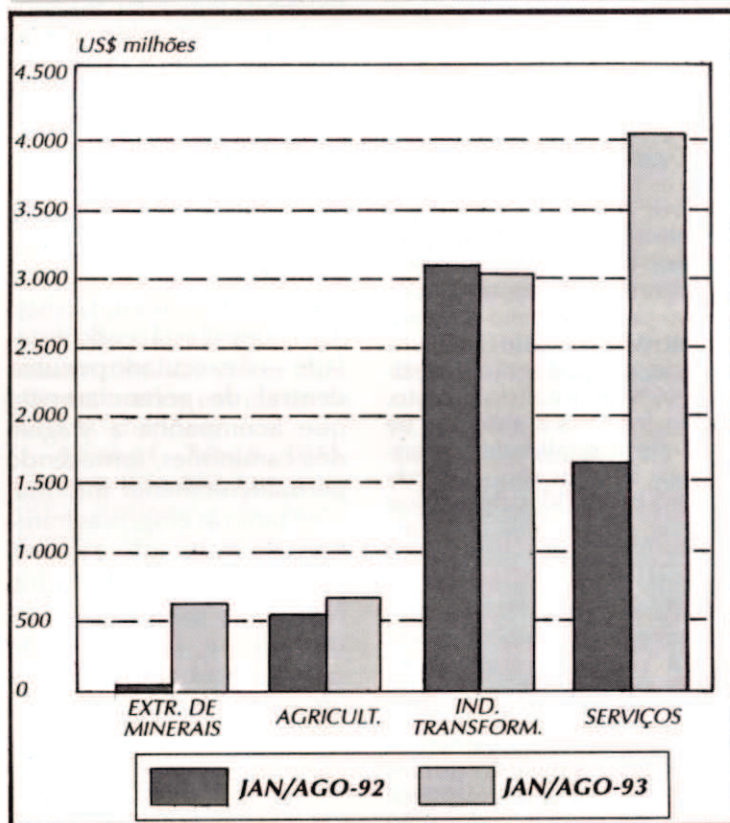
DESEMBOLSOS — Os desembolsos do BNDES, Finame e Bndespar para apoio financeiro a investimento na produção atingiram, de janeiro a agosto último, um montante equivalente a US\$ 1,93 bilhão. Para projetos industriais foram liberados US\$ 911 milhões; para projetos dos setores de serviços, US\$ 676 milhões; para a agricultura, US\$ 314 milhões; e para extração de minerais, US\$ 30 milhões.

CONSULTAS PARA FINANCIAMENTOS - SETORES JANEIRO / AGOSTO 1993 - US\$ MILHÕES

Ramos e Gêneros de Atividade	Valor
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	630
AGROPECUÁRIA	674
INDÚSTRIA	3.086
Transformação de produtos minerais não metálicos	89
Metalurgia/Siderurgia	467
Mecânica	601
Material elétrico e de comunicações	373
Material de transporte	306
Madeira	32
Papel e papelão	279
Borracha	4
Química	291
Produtos farmacêuticos e veterinários	10
Produtos de matérias plásticas	73
Têxtil	105
Vestuário/calçados	18
Beneficiamento de produtos alimentícios	359
Bebidas	24
Fumo	19
Outras indústrias	38
SERVIÇOS	4.008
Atividades de apoio (utilidades) e serviços industriais	3
Construção	907
Serviços industriais de utilidade pública	715
Transportes	1.696
Comunicações	527
Alojamento/alimentação	71
Diversos	89
OUTROS	9
TOTAL	8.407

(Fonte: Área de Planejamento do BNDES)

CONSULTAS - SETORES



Desembolsos do Finame crescem mês a mês

Os desembolsos da Finame para financiamentos à compra de máquinas e equipamentos vêm crescendo mês a mês desde junho último. Em setembro foram desembolsados US\$ 200 milhões; em agosto, US\$ 153,4 milhões; em julho, US\$ 111,4 milhões; e em junho, US\$ 87 milhões. Dos US\$ 200 milhões aplicados em se-

tembro, US\$ 92 milhões destinaram-se ao Finame Agrícola (máquinas e equipamentos para o campo); US\$ 77 milhões ao Finame Automático — bens de produção seriada (linha de crédito muito procurada por pequenas e médias empresas); US\$ 29,5 milhões ao Finame Especial — bens produzidos por encomenda; e US\$ 1,5 milhão ao

Finamex — financiamento a exportações de máquinas.

O crescimento dos desembolsos (que foi de 30% em setembro, em comparação com o mês anterior) deve-se, principalmente, ao processo de retomada dos investimentos e aos reflexos das mudanças nas políticas operacionais do BNDES, que ampliou,

meses atrás, em cerca de 20 pontos percentuais a participação da Finame nos projetos de compra de máquinas e equipamentos. Em alguns programas específicos, como o Nordeste Competitivo, a Finame passou a financiar até 90% do investimento total das empresas.